



Lei do tabaco reduziu em 5% o número de fumadores

Director-geral de Saúde lembra que o tabagismo ainda é a principal causa de morte prematura no nosso país, atingindo quase um quarto da população

● Quatro anos depois da entrada em vigor da lei do tabaco houve uma redução de 5% no número de fumadores, mas um em cada quatro portugueses ainda morre prematuramente, em parte devido ao tabaco.

Um estudo da Sociedade Portuguesa de Pneumologia indica que a lei do tabaco levou a que 5,1% dos fumadores deixassem de fumar e 22,3% diminuísse o consumo. Em quatro anos apenas 38,3% dos fumadores admitiram ter alterado os seus hábitos tabágicos; 64% dos inquiridos disseram ter deixado de fumar quando estão ao pé de filhos, crianças ou mulheres grávidas. Mais de um quarto dos fumadores (27,2%) deixou de fumar dentro de casa e um

Lei entrou em vigor há quatro anos ASAE registou apenas 830 casos de infracção com espaços destinados a fumadores

Em quatro anos a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) registou apenas 830 casos em que os espaços para fumadores não cumpriam os requisitos necessários. No caso dos estabelecimentos de restauração e cafetaria, a legislação admite a criação de locais próprios para fumadores, desde que a sua área seja superior a 100 metros quadrados e que esses locais não ocupem mais de 30% da área total. Mesmo assim, têm que ser separados fisicamente e ter apropriada extração de ar.

A lei entrou em vigor a 1 de Janeiro de 2008 e nessa mesma noite o inspector-geral da ASAE, António Nunes, foi fotografado a fumar no restaurante do Casino de



Lisboa, onde celebrava a passagem de ano.

Desde então, é proibido fumar nos locais de atendimento directo ao público, nos locais de trabalho, unidades de saúde, lares de idosos, estabelecimentos de ensino, museus e centros culturais, salas e recintos de espectáculos, nas zonas fechadas das instalações desportivas, centros comerciais, restaurantes, bares, cafés e discotecas, nos aeroportos e nos meios de transporte, entre outros.

quinto (19,9%) não voltou a acender um cigarro no carro, refere o estudo Infotabaco.

O director-geral de Saúde, Francisco George, lembrou que o tabagismo ainda é a principal causa de morte prematura em Portugal, que atinge os 24,3 por cento da população: "Um em cada quatro portugueses não atinge os 70 anos de idade, em grande parte devido ao tabagismo".

Menos medicamentos

Os fumadores portugueses compraram, em 2011, uma média diária de 372 embalagens de medicamentos para deixar de fumar, segundo dados da Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (Infarmed). Entre Janeiro e Novembro do foram vendidas 124.242 embalagens de medicamentos para o tratamento da dependência tabágica.

Esta solução representou um custo de cerca de 3,796 milhões de euros para os fumadores, quase metade do valor despendido há quatro anos, altura em que entrou em vigor a lei

do tabaco, quando foram gastos cerca de seis milhões. Quanto ao valor "investido" desde que passou a ser proibido fumar na maioria dos espaços públicos fechados percebe-se que os portugueses gastaram mais de 18,684 milhões de euros em medicamentos.

No entanto, as vendas têm vindo a decrescer. Em 2007 foram compradas cerca de 256 mil embalagens, mais do dobro das vendidas em 2011. Em média, em 2010, eram vendidas 410 embalagens por dia, enquanto o ano passado a média baixou para 372.

A venda de cigarros também sofreu uma redução em 2011 de 8,7%, passando de pouco mais de 12 bilhões de cigarros em 2010 para quase 11 bilhões, segundo dados do Ministério das Finanças e da Administração Pública.

O imposto sobre os cigarros é dos mais elevados da Europa e este ano volta a subir, esperando o Estado arrecadar cerca de 1386 milhões de euros. PÚBLICO/Lusa